



CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

FRANCISCO VENICIO FERREIRA DOS SANTOS

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CRÍTICO EM ONCOLOGIA
PEDIÁTRICA: uma revisão sistemática**

JUAZEIRO DO NORTE – CEARÁ

2022

FRANCISCO VENICIO FERREIRA DOS SANTOS

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CRÍTICO EM ONCOLOGIA
PEDIÁTRICA: uma revisão sistemática**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Esp. Tonny Emanuel Fernandes Macedo.

JUAZEIRO DO NORTE – CEÁRA

2022

FRANCISCO VENICIO FERREIRA DOS SANTOS

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CRÍTICO EM ONCOLOGIA

PEDIÁTRICA: uma revisão sistemática

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Esp. Tonny Emanuel Fernandes Macedo.

Aprovado em ___/___/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Tonny Emanuel Fernandes Macedo.
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Orientador

Prof. Me. Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira.
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
1ª Examinador

Profa. Me. Maria Jeanne de Alencar Tavares.
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
2ª Examiador

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus por ter me dado toda força para chegar até aqui, não me deixar desistir, e ter me ajudado a passar por os inúmeros momentos difíceis. Agradeço ao senhor por todas as bênçãos derramadas em minha vida e por todas as dificuldade que consegui superar, por tudo de lindo que aconteceu e por tudo que consegui conquistar nessa minha trajetória, peço que me abençoe nessa nova fase que se inicia em minha vida e que continue me ajudando a conquistar todos os meus sonhos.

Dedico essa realização e agradeço imensamente a minha família, que são minha base, onde sem eles nada disso seria possível. A minha Mãe: **Josefa Ferreira dos Santos**. Meus irmãos: **Samara Rayane Santos Silva, Damião Wisley Santos de Sousa, Drayse Tânia Santos Silva e Taisio Henrique Santos de Sousa**. Minha cunhada: **Cicera Denyzy Vieira**. Meu padrasto: **Damião Rodrigues Cordeiro**. E em especial ao meu anjinho **Iasdra Monthielly Santos Felix** que eu sei que está me ajudando lá do céu.

Aos meus amigos: **Ivinny Alinyane Felipe Belem, Mayara Ferreira Rodrigues, Mariana Grangeiro Ferreira e Mayara Gonçalves Leite Fernandes Lima**, que iniciaram e estão concluindo essa trajetória comigo, sou eternamente grato por toda ajuda, companheirismo e suporte que me deram nesses últimos 5 anos, nós somos a prova de que existe amizade verdadeira na graduação, e que não precisamos passar uns por cima dos outros para recebermos o destaque almejado, pois sabemos que todos nós temos o nosso próprio destaque. Obrigado por tudo minhas meninas, eu amo vocês.

Ao meu queridíssimo orientador: **Tonny Emanuel Fernandes Macedo**, agradeço por ser o melhor professor/ preceptor/ orientador do mundo. Agradeço por me passar seu conhecimento da melhor forma possível, e por todo suporte que o senhor me deu, pode ter certeza que todo conhecimento passado ajudou grandiosamente para o meu crescimento profissional, lhe desejo todas as bênçãos do mundo.

A banca examinadora, professoras: Me. **Ana Érika de Oliveira Brito Siqueira e Me. Maria Jeanne de Alencar Tavares**, pelas valiosas contribuições para o estudo.

*“E ele enxugará de seus olhos toda
lágrima; e não haverá mais morte, nem
haverá mais pranto, nem dor; porque já as
primeiras coisas são passadas”.*

-Apocalipse 21.4

RESUMO

A enfermagem compõe a equipe multiprofissional, e na pediatria é responsável por prestar assistência de forma qualificada, humanizada e direta ao paciente, como também prestar os cuidados paliativos, quando a clínica do paciente evolui para um diagnóstico de terminalidade. Diante do exposto, surgiu o seguinte questionamento, quais as principais dificuldades encontradas pelos profissionais em prestar assistência ao paciente oncológico em estágio terminal? O presente estudo tem como objetivo principal analisar a assistência de enfermagem ao paciente na oncologia pediátrica. Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, com abordagem qualitativa do tipo metanálise qualitativa, desenvolvida a partir de artigos contidos na Biblioteca Virtual em Saúde, realizados no Brasil, em Português, Inglês e Espanhol, entre os anos de 2017 a 2022. Através da estratégia de busca, foram encontrados 6.116 artigos, dos quais 7 foram elegíveis seguindo os critérios de inclusão da pesquisa. Foi identificado que uma das principais responsabilidades da enfermagem na assistência ao paciente pediátrico oncológico é o preparo e a administração de medicações. Foram identificadas diversas dificuldades dos profissionais na assistência ao paciente pediátrico oncológico, sendo elas, inicialmente, ainda na graduação, onde foi relatado uma necessidade de haver uma disciplina voltada ao paciente pediátrico, cansaço físico e psicológico foram uma das dificuldades apresentadas pelos profissionais isso relacionado a pesada rotina do setor. Em relação aos cuidados paliativos, foi exposto o sentimento de insegurança, pois não há relatado treinamento mais direcionado as práticas e assistência na prestação dos cuidados paliativos. A enfermagem é essencial para a composição da equipe multiprofissional e para prestação da assistência ao paciente pediátrico oncológico, por isso, analisando o exposto conclui-se que é necessário inclusão nas grades curriculares das instituições de ensino, para que seja passado um melhor conhecimento voltado a esse tipo de assistência, e que também seja implementado programas de treinamento para realização dos cuidados paliativos.

Palavras Chave: Assistência de Enfermagem, Pediatria, Oncologia

ABSTRACT

Nursing makes up a multidisciplinary team, and in pediatrics it is responsible for providing qualified, humane and direct assistance to the patient, as well as providing palliative care when the patient's clinical condition evolves to a diagnosis of terminality. Given the above, the following question arose, what are the main difficulties encountered by professionals in providing care to cancer patients in the terminal stage? The main objective of this study is to analyze nursing care for patients in pediatric oncology. This is a systematic literature review, with a qualitative approach of the qualitative meta-analysis type, developed from articles contained in the Virtual Health Library, carried out in Brazil, in Portuguese, English and Spanish, between the years 2017 to 2022. of the search strategy, 6,116 articles were found, of which 7 were eligible following the research inclusion criteria. It was identified that one of the main responsibilities of nursing in the care of pediatric oncology patients is the preparation and administration of measurements. Several difficulties were identified for professionals in the care of pediatric oncological patients, which were, initially, still in progress, where a need for discipline was reported for pediatric patients, physical and psychological fatigue were one of the difficulties developed by professionals. heavy industry routine. In relation to palliative care, the feeling of insecurity was exposed, as there is no reported training more directing practices and assistance in the provision of palliative care. Nursing is essential for the composition of the multidisciplinary team and for providing assistance to pediatric oncology patients, therefore, analyzing the above, it is concluded that it is necessary to include it in the curriculum notes of educational institutions, so that better knowledge is passed on aimed at this type of care, and that training programs for carrying out palliative care are also implemented.

Keywords: Nursing assistance. Pediatrics. Oncology.

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 - Estratégia PVO (População, Variável e Outcomes). Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil. 2022.....	pág. 21
Tabela 1 - Estratégia de busca dos artigos por meio do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde nas bases de dados. Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2022.....	pág. 22
Tabela 2 - Artigos que compuseram o corpo de análise do estudo, com autores, ano, local e principais resultados. Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2020.....	pág. 25

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos estudos de acordo com o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil. 2022..... pág. 23

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDENF	Banco de Dados em Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CP	Cuidados Paliativos
DeCS	Descritores em Ciência da Saúde
EV	Endovenosa
LILACS	Centro Latino Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde
MEDLINE	Medical Literature Analyses Retrieval System Online
PRISMA	Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS	14
2.1 OBJETIVO GERAL.....	14
2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS	14
3 REFERÊNCIAL TEÓRICO	15
3.1 CÂNCER.....	15
3.1.1 CÂNCER EM CRIANÇA.....	16
3.2 CUIDADOS PALIATIVOS.....	17
3.3 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ONCOLOGIA PEDIATRICA.....	18
4 METODOLOGIA.....	20
4.1 TIPO DE ESTUDO	20
4.2 LOCAL E PRIODO DO ESTUDO.....	20
4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	21
4.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	21
4.5 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS	23
4.6 RISCOS E BENEFICIOS.....	23
4.7 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS	24
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
5.1 PRINCIPAIS CUIDADOS E DIFICULDADES NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM QUE SÃO DISPENSADOS AO PACIENTE PEDIÁTRICO.....	26
5.2 ASSISTÊNCIA EM CUIDADOS PALIATIVOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM QUE ATUA NO SERVIÇO DE PEDIÁTRIA	27
5.3 PRINCIPAIS LIMITAÇÕES E/OU DIFICULDADES APONTADAS PELO PROFISSIONAL ENFERMEIRO PARA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS AO PACIENTE NA PEDIATRIA.....	28
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

A enfermagem compõe a equipe multiprofissional, tendo como competência a assistência ao paciente e família, não só de forma científica, como também humanizada, trazendo o contexto biopsicossocial, preparando a família desde a fase inicial da doença e/ou sua progressão, prestando assistência até no momento do luto. O câncer por ser uma doença grave, considerada um importante problema de saúde pública. A enfermagem como componente da equipe multiprofissional deve oportunizar mecanismos para uma assistência à criança e seus familiares a se adaptarem às mudanças de vida ocasionadas pelo câncer (SANTOS *et al.*, 2019).

O câncer infanto-juvenil corresponde a um grupo diversificado de doenças que se tem como fator comum a proliferação descontrolada de células anormais e que podem ocorrer em diferentes locais do organismo (INCA, 2022). A partir do diagnóstico, da progressão da doença e mediante a falha na tentativa da aplicação das diversas formas de tratamento, é possível que seja levado em consideração a possibilidade de iniciar os Cuidados Paliativos (CP).

Os CP são todas as ações de assistência à saúde aos pacientes sem possibilidades terapêuticas de recuperação clínica ou cura, tratando apenas da sintomatologia patológica tendo como principal objetivo, o cuidado ao paciente na fase terminal da doença usando técnicas para aliviar o sofrimento (AYALA, SANTANA, LANDMANN, 2021). A Organização Mundial de Saúde (OMS), assim como o Ministério da Saúde do Brasil, reconhecem que a responsabilidade ética dos sistemas de saúde e da equipe multiprofissional, dando ênfase a enfermagem, para ofertar os CP (BUCK, *et al.*, 2020).

Pensando nisto, a pesquisa foi desenvolvida devido a necessidade de vivência acadêmica em campo no setor de oncologia, visando a importância da prestação do cuidado ao paciente oncológico na fase final da doença, bem como as dificuldades que são vivenciadas pelos profissionais e como isso reflete na evolução clínica do paciente e no contexto psicológico da família, não deixando de ressaltar a importância da humanização prestada ao paciente, considerando a individualidade psicopatológica de cada um. Diante da relevância em que envolve a assistência do enfermeiro às crianças em CP na terminalidade oncológica, onde encontra-se escassez de trabalhos envolvendo a temática e diante de tudo exposto, surge a seguinte problemática: Quais as principais dificuldades encontradas pelos profissionais em prestar assistência ao paciente oncológico em estágio terminal?

Espera-se que com o desenvolvimento da pesquisa bem como a apresentação dos resultados, obtenha-se melhoria na assistência de enfermagem, espera-se que o estudo possa

ajudar melhorar a prestação do cuidado ao paciente oncológico, visando um melhor olhar no cuidado ao paciente em estágio terminal. A escarces de pesquisa sobre a temática, sirva de fonte para novas pesquisas.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar a assistência de enfermagem ao paciente na oncologia pediátrica através de uma revisão sistemática.

2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Investigar os principais cuidados e dificuldades na assistência que são dispensados ao paciente pediátrico.
- Averiguar a assistência em cuidados paliativos pela equipe de enfermagem que atua no serviço pediátrico através de uma revisão sistemática.
- Verificar as principais limitações e/ou dificuldades apontadas pelo profissional enfermeiro para prestação de cuidados ao paciente na pediatria.

3 REFERÊNCIAL TEÓRICO

3.1 CÂNCER

Câncer é um termo que compreende mais de 100 diferentes tipos de doenças malignas que têm em comum o desenvolvimento descontrolado de células, que podem acometer os tecidos adjacentes ou órgãos a distância. Dividindo-se celeremente, estas células tendem a ser muito severas e incontroláveis, caracterizando a formação de tumores, que podem espalhar-se para outras regiões do corpo, esse fenômeno é conhecido como metástase. O câncer manifesta-se a partir de uma mutação genética, ou seja, de uma modificação no DNA da célula, que passa a receber instruções erradas para as suas atribuições. As variações podem ocorrer em genes especiais, afigurados proto-oncogenes, que a princípio são inativos em células normais. Quando ativados, os proto-oncogenes tornam-se oncogêneses, responsáveis por transformar as células normais em células cancerosas (INCA, 2020).

As principais metas do tratamento são: cura, aumento da vida útil e melhora da qualidade de vida. Existem métodos de tratamentos curativos para um terço dos casos de câncer, principalmente para os cânceres de mama, colo do útero, cavidade oral e cólon, quando são descobertos precocemente e tratados conforme as melhores práticas clínicas. Existem três formas principais de tratamento do câncer: quimioterapia, radioterapia e cirurgia. Podendo ser usadas em conjunto, transvertendo apenas quanto à suscetibilidade dos tumores a cada uma das modalidades terapêuticas e à melhor sequência de sua administração. Hoje em dia, poucas são as neoplasias malignas tratadas com apenas uma modalidade terapêutica (BRASIL, 2011).

Existem diversas formas de tratamento para o câncer, porém as principais são: Quimioterapia: É a forma de tratamento sistêmico do câncer que usa fármacos denominados “quimioterápicos” (ou antineoplásicos) administrados por via endovenosa (EV) em intervalos regulares, que variam de acordo com os esquemas terapêuticos; Radioterapia: A radioterapia é o método de tratamento local que se utiliza de equipamentos e técnicas variadas para irradiar áreas do organismo no corpo humano, prévia, minuciosa e cuidadosamente demarcadas; Abordagem Multidisciplinar Integrada: Os especialistas médicos, responsáveis pela indicação da cirurgia oncológica, da quimioterapia e da radioterapia são, respectivamente, o cirurgião oncológico, o oncologista clínico e o radioterapeuta. Porém, os tratamentos indicados devem estar inseridos em uma abordagem multidisciplinar em que outras áreas técnico-assistenciais, como enfermagem, farmácia, serviço social, nutrição, fisioterapia, reabilitação, odontologia, psicologia clínica, psiquiatria e estomaterapia (cuidados de ostomizados), estejam

obrigatoriamente envolvidas. Embora essas diversas áreas tenham um papel bem estabelecido, a abordagem multidisciplinar integrada é mais efetiva do que uma sucessão de intervenções isoladas no manejo do paciente (BRASIL, 2011).

O câncer não tem uma causa única. Há diversas causas externas (presentes no meio ambiente) e internas (como hormônios, condições imunológicas e mutações genéticas). As condições podem comunicar-se de diversas formas, dando partida a manifestação do câncer. Entre 80% e 90% das ocorrências de câncer estão concatenadas a causas externas. As mudanças germinadas no meio ambiente pelo próprio homem, as práticas e o comportamento podem aumentar o risco de diferentes tipos de câncer. (INCA, 2022).

As causas externas são as que compreendem o meio ambiente o meio geral (água, terra, fogo e ar) o ambiente de trabalho (indústrias químicas e afins), o ambiente de consumo (alimentos, medicamentos) e o ambiente social e cultural (formas de agir e de se comportar) entende-se que esses fatores alteram a estrutura genética (DNA) das células. As causas internas estão ligadas à competência do sistema imunológico de se defender das agressões externas. Apesar de o fator genético exercer um importante papel na formação dos tumores (oncogênese), são raros os casos de câncer que se devem exclusivamente a fatores hereditários, familiares e étnicos. Encontram-se ainda alguns fatores genéticos que restituem determinadas pessoas mais predisposto à ação dos agentes cancerígenos ambientais. O envelhecimento natural do ser humano traz transfigurações nas células, que as tornam mais vulneráveis ao processo cancerígeno. Isso, adicionado ao fato de as células das pessoas idosas terem sido expostas por mais tempo aos diferentes fatores de risco para câncer, explica, em parte, o porquê de o câncer ser mais frequente nessa fase da vida (INCA, 2022).

Ultimamente, os avanços Na assistência dos pacientes com câncer propositam maior probabilidade de controle ou cura da doença. No entanto, os tratamentos ou reabilitações mais agressivas como quimioterapia e cirurgia oncológica resultam diretamente na maior ocupação de leitos de unidade de terapia intensiva (UTI) (HERCOS *et al.*, 2014).

3.1.1 câncer infantil

Na infância, o câncer se correlaciona a um grupo de mais de 200 doenças de origem multifatorial, adjunta particularmente à alteração no processo de divisão celular e multiplicação desordenada de células. O câncer em crianças e adolescentes compreende em torno de 1% de todas as neoplasias malignas. Dentre todos os tipos de câncer existentes os mais frequentes equivalem ao grupo das leucemias, linfomas e dos tumores do sistema nervoso central (SNC). Em relação ao tratamento, distintas situações intervêm nos papéis da

criança com diagnóstico oncológico, sendo primordial o acolhimento da família e equipe, para amenizar os efeitos negativos dessa etapa. O ambiente de cuidado estabelecido deve ser confortável e harmônico para ambos, a fim de possibilitar adesão ao tratamento e mais confiança na equipe e nos procedimentos que serão efetuados. Por esse motivo, as consequências da doença precisam ser compreendidas levando em consideração as condições emocionais, socioeconômicas e culturais, uma vez que o contexto em que aflora a doença tem estreita relação com a assistência que será estabelecida. Nessa interpretação, a execução interdisciplinar se mostra pertinente para a construção do cuidado integral à criança e adolescente com câncer, pela fragilidade desses grupos e pela carência de um cuidado de maior abrangência, dada a grande dependência e riscos iminentes (SILVA *et al.*, 2020).

O câncer pediátrico, no Brasil, corresponde de 2 a 3% de todos os tipos de câncer apresentados, sendo considerado raro. É a doença crônica que tem o maior índice de mortalidade na faixa etária de 0 a 19 anos, considerando os dados para o ano de 2016, 12.600 novos casos de câncer na população infantil no Brasil (SOUSA; SILVA; PAIVA, 2019).

O tratamento para câncer infantil é duradouro e traumático para muitos dos envolvidos: crianças, familiares e profissionais da saúde. Apesar da utilização de todos os métodos e recursos tecnológicos e curativos, em todos os casos quando há ou não perspectiva de cura, o sofrimento psicológico, social, espiritual e físico é certo no decorrer na reabilitação. Apesar disso, todas as crianças diagnosticadas com a doença podem se favorecer dos cuidados paliativos na trajetória da doença (SOUSA; SILVA; PAIVA, 2019).

3.2 CUIDADOS PALIATIVOS

O conceito apresentado pela OMS ressalta que os CP visam à melhoria da qualidade de vida dos pacientes e famílias que enfrentam dificuldades associadas às doenças que ameaçam a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento físico, psicossocial e espiritual. Portanto, a modalidade terapêutica dos CP, além de propiciar qualidade de vida e respeito à dignidade do ser humano, desde o pressuposto diagnóstico de terminalidade clínica, até os últimos momentos de sua existência, pode ser desenvolvida em todos os cenários de atenção à saúde, desde a atenção básica à alta complexidade. Contudo, os CP são indicados para pacientes/clientes que exacerbem sintomas múltiplos que deterioram a funcionalidade e impactam negativamente a qualidade de vida, como ocorre com pessoas com câncer em estágio avançado. A atuação nos CP em oncologia é melindrosa, considerando-se a fragilidade de tais pacientes, que exige equipes preparadas. Equipes especialistas em CP,

que atuam como consultoras em instituições hospitalares, colaboram informando sobre o controle de sintomas, de forma efetiva e humanizada. O paciente com câncer em CP transita em entidades hospitalares, frequentemente, acompanhado da família. Portanto, o novo ponto de vista no contexto de viver e participar do cotidiano de seu ente querido, esses familiares enfrentam momentos de intenso sofrimento, juntamente com o cliente, com mudanças na rotina de vida e inclusão, muitas vezes, de novos papéis sociais. O adoecimento por câncer pode produzir efeitos aflitivos para o paciente e sua família, colocando-os em risco de vivenciar incertezas, perdas e a própria interrupção da vida. Desse forma, as pessoas colocadas nesse contexto podem passar por um processo de ressignificação dos propósitos e do sentido da vida (DIAS *et al.*, 2021).

As intervenções de enfermagem em CP devem começar desde o momento em que é dado o diagnóstico somado ao cuidado curativo e se perdurar durante todo o tratamento, gerenciando o controle da dor e de todos os demais sintomas globais apresentados pelos pacientes. A criança e o adolescente com diagnóstico de câncer, provavelmente, só alcançarão uma ótima qualidade de vida com o reconhecimento precoce e a implementação dos CP. Mundialmente, de todas as pessoas que são diagnosticadas e necessitam dos CPs, apenas 14% têm acesso a esse serviço (SOUSA; SILVA; PAIVA, 2019).

3.3 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

No contexto do câncer, o profissional enfermeiro opera em ações de prevenção e controle. Tem como atribuição prestar o cuidado a pacientes com câncer na avaliação diagnóstica, tratamento, reabilitação e atendimento aos familiares. Além dessas, ele desempenha ações educativas e ações integradas com outros profissionais, fundamenta medidas legislativas e reconhece fatores de risco ocupacional, na prática da assistência ao paciente oncológico e sua família (SILVEIRA; ZAGO, 2006).

O processamento de assistência em enfermagem caracteriza-se como vivo e dinâmico, envolvendo performances das esferas do cuidado, da administração, da pesquisa e da educação, com ênfase para o papel do enfermeiro como líder da equipe de enfermagem e responsável pela articulação entre os componentes da equipe multiprofissional. No presente momento, é cada vez mais imposto pelos serviços de saúde um modelo de assistência mais humanizado e que valorize a comunicação entre os profissionais e a contribuição do paciente na construção de um plano terapêutico individualizado, e especialmente na área da pediatria é aconselhado que a unidade adote um modelo de cuidado centrado na família, promovendo, dessa forma, um cuidado integral e acolhedor.

O enfermeiro é protagonista na assistência da criança com câncer em todas as suas fases, contribuindo na prevenção, diagnóstico extemporâneo, reabilitação e cuidados paliativos (NATARELLI; AZZOLIN; LIMA, 2020)

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, com abordagem qualitativa do tipo metanálise qualitativa.

Revisão sistemática tem como definição, sínteses primárias de estudos contendo objetivos, materiais e métodos. Dentre as principais características, a revisão sistemática é o tipo de estudo que reúne um grande volume de resultados de pesquisas, comparando e discutindo as diferenças entre os estudos que abordam a mesma temática (LOPES; FRACOLLI 2008).

Na revisão sistemática, a síntese dos estudos ocorre por metanálise. A metanálise qualitativa é definida como a análise estatística e interpretação dos resultados dos estudos primários ou originais, tendo como objetivo produzir uma única medida do efeito da intervenção terapêutica (DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO; TAKAHASHI; BERTOLOZZI, 2011).

A pesquisa qualitativa tem origem dos estudos sociológicos e antropológicos. Consiste-se na abordagem de práticas interpretativas de visibilidade mundial, nesta perspectiva a pesquisa qualitativa executa uma abordagem interpretativa e naturalista mundial (LOPES; FRACOLLI, 2008)

4.2 LOCAL E PERÍODO DO ESTUDO

Para a busca de dados do estudo foram realizadas pesquisas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados: Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis Retrieval System Online (MEDLINE). Essas plataformas possuem um maior acervo de publicações na área científica, abrangendo também a temática em estudos.

A Pesquisa foi dividida em três fases: planejamento, busca de dados e análise. O planejamento foi realizado entre os meses de fevereiro a junho de 2022, a busca dos artigos foi feita entre os meses de agosto a setembro de 2022 e a análise dos dados se deu entre os meses de outubro e novembro de 2022.

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Definiram-se como critérios de inclusão: estudos disponíveis na íntegra que contemplem a temática, publicados entre o período de 2017 a 2022, nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram excluídos artigos duplicados, que abordam outra população e que sejam inadequados a temática e/ou não respondam à questão, por meio da leitura do título e resumo na íntegra.

A amostra desse estudo foi constituída por artigos gratuitos e na íntegra, disponíveis em português, entres os anos de 2017 e 2022, nas bases de dados MEDLINE, LILACS E BDENF. Estes abordavam assuntos acerca da assistência de enfermagem na oncologia pediátrica. Foram excluídos da pesquisa publicações que não estivessem na íntegra, monografias ou artigos incompletos, estudos que abordassem outros assuntos, e estudos não realizados no Brasil.

4.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

As buscas e análises dos artigos foram realizadas por pares. Mediante as buscas, todos os artigos obtiveram seu título e resumos minuciosamente analisados, sendo que os elegíveis foram analisados por completo.

PRISMA (Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-Análises), foi criado com o objetivo de analisar pesquisas de revisão sistemáticas relevantes para coletar e analisar os dados dos estudos que foram avaliados, selecionados e incluídos na revisão (GALVÃO; PANSANI; HARRAD, 2015).

Esta revisão sistemática utilizou a estratégia PVO (População, Variável e Outcomes) para a construção da pergunta de pesquisa e busca bibliográfica, conforme descrito no quadro 1.

Quadro 1- Estratégia PVO (População, Variável e Outcomes).

		DeCS/MeSH
População	Profissionais Enfermeiros	Assistência de Enfermagem
Variável	Pediatria	Pediatria
Outcomes (resultados)	Cuidados em Oncologia	Oncologia

Fonte: Elaborada pelo autor.

O presente estudo foi constituído de artigos realizados no Brasil e publicados em português, nos anos de 2017 a 2022. Foram realizadas as buscas dos artigos nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e na Base de Dados em Enfermagem (BDENF), via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), por meio do cruzamento dos DeCS, e utilização do operador booleano *AND*, sendo estes: “Assistência de Enfermagem” *AND* “Pediatria” *AND* “Oncologia”, conforme expresso na Tabela 1.

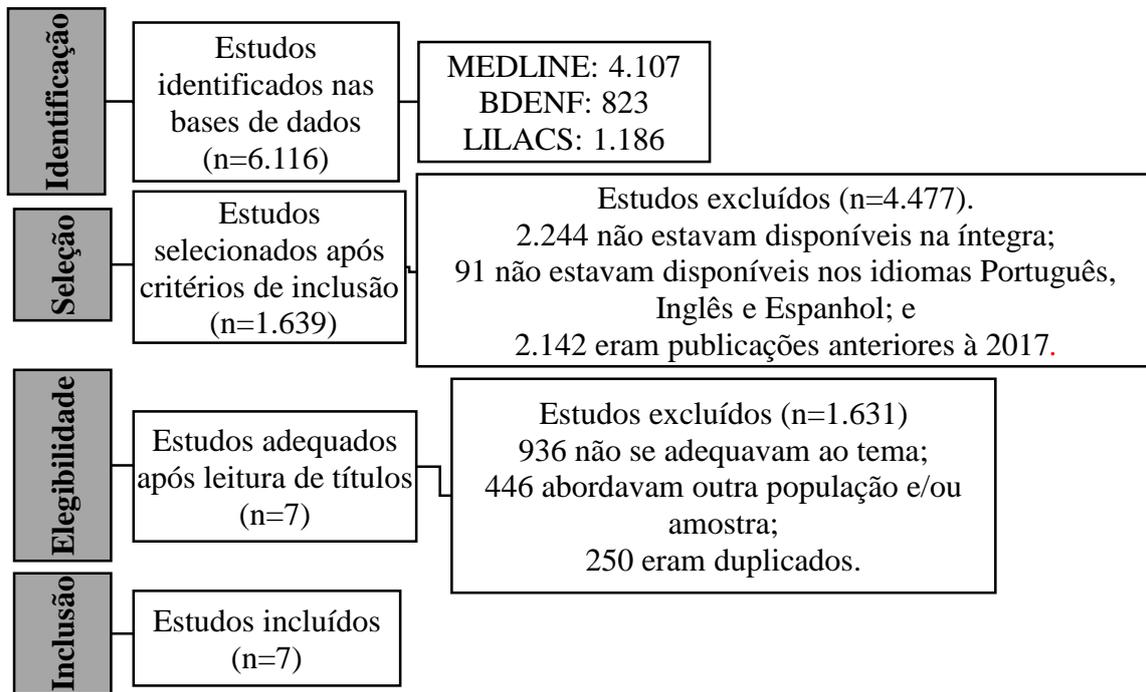
Tabela 1. Estratégia de busca dos artigos por meio do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde nas bases de dados. Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2022.

DESCRITORES	BASES DE DADOS		
	BDENF	MEDLINE	LILACS
Assistência de enfermagem <i>AND</i> Pediatria <i>AND</i> Oncologia	21	44	23
Assistência de enfermagem <i>AND</i> Pediatria	316	1294	386
Assistência de enfermagem <i>AND</i> Oncologia	446	1573	527
Pediatria <i>AND</i> Oncologia	40	1196	250
TOTAL	823	4107	1186

Fonte: Pesquisa direta, 2022.

A partir destas estratégias de busca, tornou-se necessária a categorização dos critérios de inclusão e de exclusão, a fim de garantir a amostra final para a análise crítica do pesquisador. Definiram-se como critérios de inclusão: estudos disponíveis na íntegra que contemplem a temática, publicados entre o período de 2017 a 2022, nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram excluídos artigos duplicados, que abordam outra população e que sejam inadequados a temática e/ou não respondam à questão, por meio da leitura do título e resumo na íntegra, conforme a figura 1.

Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos de acordo com o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2022.



Fonte: Pesquisa direta, 2020.

4.5 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Os dados coletados foram organizados por categorização temática. Foi elaborado um quadro contendo as seguintes informações: nome do autor, ano, local e principais resultados; em seguida foi realizada uma análise criteriosa dos artigos selecionados e avaliação dos conteúdos para que se propusesse responder as perguntas levantadas inicialmente nesta revisão.

4.6 RISCOS E BENEFÍCIOS

Os riscos envolvidos nesse estudo são mínimos, visto que se trata de estudo de revisão e não foi realizado intervenções fisiológicas, psicológicas ou sociais em indivíduos.

O presente estudo permite conhecer de forma mais abrangente os desafios enfrentados pelos enfermeiros que atuam na assistência da oncologia pediátrica, avaliando como é prestada essa assistência. Essa pesquisa contribui para a formação de profissionais capacitados para lidarem com os desafios existentes na prática em assistência na oncologia pediátrica tornando-os mais aptos e preparados a exercer um melhor cuidado ao paciente oncológico.

4.7 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

Essa pesquisa foi produzida e realizada de acordo com a resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, que trata dos estudos realizados com textos científicos utilizados para revisão sistemática. Sendo, este tipo de pesquisa, isenta de avaliação dos sistemas de comitês de ética em pesquisa e da comissão nacional de ética em pesquisa (GUERREIRO, 2016).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme citado anteriormente, após a estratégia de busca dos artigos, identificação seleção, elegibilidade e inclusão, obteve-se um total de 7 estudos que sintetizaram os principais achados acerca da assistência de enfermagem ao paciente crítico em oncologia pediátrica, conforme exposto no Quadro 2.

Tabela 2 – Artigos que compuseram o corpo de análise do estudo, com autores, ano, local e principais resultados.

Título	Autor	Ano	Local	Principais resultados
Formação dos enfermeiros para o cuidado em oncologia.	LINS; SOUZA	2018	Recife - PE	Os Cuidados Paliativos são de extrema importância para o cuidado ao paciente oncológico, porém, para a realização desses cuidados necessitam-se de uma equipe multiprofissional sendo todos qualificados a desempenharem a assistência.
CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS: análise de estudos de enfermagem.	SOUZA <i>et al</i>	2018	Recife - PE	Quando voltado a pediatria necessita-se inserir como principal cuidador os pais, que na maioria das vezes precisam abdicar de suas vidas profissionais para desempenharem o cuidado junto a equipe hospitalar.
Percepção dos enfermeiros acerca das dificuldades dos pacientes na oncologia.	PERINOTI; FREITAS; GONÇALVES	2021	Minas Gerais	As principais dificuldades encontradas pelos enfermeiros no cuidado ao paciente oncológico são: lidar com as questões emocionais dos pacientes; lidar com a clínica do paciente; dificuldades encontradas na estrutura/ organização do serviço.
CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: uma revisão integrativa.	SEMTCHUCK; GENOVESI; SANTOS	2017	Londrina	Uma das principais dificuldades encontradas pelos profissionais quando se veem diante de um paciente pediátrico suscetível a cuidados paliativos, é a insegurança para realizar essa assistência, visto que se trata

				de um cuidado teoricamente escarço.
TRABALHO DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA: desafios do cotidiano.	SILVEIRA; COELHO; PICOLLO	2021	Palmeira das Missões	A rotina foi citada como uma das primeiras limitações para as práticas profissionais na pediatria. O aumento do ritmo do trabalho pode dificultar o trabalho, assim como o dimensionamento insuficiente dos recursos humanos.
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM CÂNCER EM CUIDADOS PALIATIVOS: <i>scoping review</i> .	DIAS et al	2022	Paraná	Diante de todas as dificuldades que são vivenciadas ao prestar assistência paliativa na pediatria, o desgaste físico e psicológico dos profissionais são os mais citados, pois se trata de um cuidado complexo, exigindo habilidades avançadas. Também foi citado a falta de treinamento.
DOENÇA CRÔNICA E CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS: saberes e práticas de enfermeiros à luz do cuidado humano.	BUCK et al	2020	Rio de Janeiro	A principal dificuldade encontrada pelos profissionais de enfermagem, é a falta de informações sobre a abordagem, pois a mesma ainda não é tão contemplada na grade curricular da formação acadêmica.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com intuito de favorecer uma melhor compreensão acerca dos resultados obtidos no estudo, optou-se pela fragmentação da discussão dos dados em duas categorias, sendo elas: Cuidados Paliativos; Assistência de enfermagem na pediatria oncológica e suas dificuldades.

5.1 PRINCIPAIS CUIDADOS E DIFICULDADES NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM QUE SÃO DISPENSADOS AO PACIENTE PEDIÁTRICO

A enfermagem compõe a equipe multidisciplinar, e é responsável e autônoma para diversas praticas assistenciais, tendo como uma das principais práticas, o processo de administrar medicações, que dá início desde observar as prescrições e preparar as medicações para administrar, tendo sua conclusão na pratica da administração propriamente dita (PERINOTI; FREITAS; GONÇALVES, 2021).

Diante da análise dos estudos coletados, foi observado que uma das principais dificuldades na prestação da assistência ao paciente pediátrico oncológico seria o aumento do ritmo do trabalho, podendo dificultar e até mesmo na qualidade do cuidado. A participação da família (Pai e Mãe), é essencial no cuidado do paciente, as vezes sendo preciso ser expandido essa assistência para a família, pois com o envolvimento os parentes tendem a sofrer juntamente com o paciente.

Dificuldades emocionais, psicológicas e fisiológicas, são as que mais os profissionais percebem nos pacientes, assim como, dificuldades apresentadas na estrutura/organização dos serviços oncológicos (PERINOTI; FREITAS; GONÇALVES, 2021). Uma das principais dificuldades apresentadas pelo enfermeiros foi relatada em relação a graduação, onde não tiveram uma disciplina que abordasse exclusivamente sobre a assistência ao paciente pediátrico oncológico, e também o curto período de estágio no tempo da graduação (LINS; SOUZA, 2018). Foi apresentado, que algumas ocasiões dificultavam assistência, pois maximizavam o fluxo de pacientes e a complexibilidade da clínica de alguns pacientes, onde a rotina se tornava pesada, pois os profissionais precisam transitar em diferentes unidades (SILVEIRA; COELHO; PICOLLO, 2021).

5.2 ASSISTÊNCIA EM CUIDADOS PALIATIVOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM QUE ATUA NO SERVIÇO DE PEDIÁTRIA

Encarar um diagnóstico de doença incurável, para o paciente é considerado uma sentença de vida, idealizado e encarado que a fase do fim da vida precise ser necessariamente somado a dor e sofrimento, porém, a equipe multiprofissional qualificada na prestação de assistência nos CP iniciará as práticas paliativas.

Embora não se tenha muito conhecimento sobre o assunto, os CP são descritos pelos profissionais como práticas que vão além da medicação, são práticas não medicamentosas que venham ajudar ao tratamento do paciente, causando sensação de melhora ou conforto a clínica do paciente (BUCK *et al.*, 2020). Necessitasse de uma equipe capacitada e qualificada para dispensar esse tipo de assistência, pois trata-se de cuidados em pacientes terminais e práticas complexas, exigindo que a equipe disponha-se a passar por um treinamento onde será abordado toda parte teórica e pratica que ajudará na formação da equipe e qualificação para a prestação da assistência ao paciente nos CP (PINHO *et al.*, 2020)

5.3 PRINCIPAIS LIMITAÇÕES E/OU DIFICULDADES APONTADAS PELO PROFISSIONAL ENFERMEIRO PARA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS AO PACIENTE NA PEDIATRIA.

Diante da avaliação dos estudos coletados, foi observado uma grande dificuldade na prática paliativa, averiguou-se diversos fatores descritos na literatura pesquisada. Por ser um exercício ainda muito atual, não se tem grande exposição de conhecimento teórico sobre a prática dos CP, ainda associando os cuidados ao paciente pediátrico oncológico. É importante ressaltar a dificuldade da abordagem sobre CP e na implementação na grade curricular da formação acadêmica. A insegurança ao realizar essa assistência também foi citada, bem como a rotina no setor, o que pode ser associado ao desgaste físico e psicológico dos profissionais são os mais citados, pois trata-se de uma prática complexa onde exige grandes habilidades da equipe, porém é abordado na pesquisa a falta de treinamento da equipe fazendo assim com que não haja qualificação para a realização dos cuidados.

A falta de preparo para encarar a terminalidade também foi citado como uma das principais dificuldades vivenciadas pelos profissionais, bem como a dificuldade de realizar a assistência pois, trata-se de um cuidado complexo (DIAS *et al.*, 2022).

A insegurança, tristeza, impotência, frustração, dor e pena são sentimento que se afloram nos profissionais quando os mesmo se deparam com o diagnóstico de terminalidade e precisam iniciar os CP, sentindo-se muitas vezes despreparados para realizar esses cuidados, pois sentem a necessidade de uma implementação de treinamento para o aperfeiçoamento dessa assistência, relatando exaustão física e psicológica relacionado a rotina árdua do hospital, e muitos relatam o desejo de se afastarem dos seus serviços (SEMTCHUCK; GENOVESI; SANTOS, 2017)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel da enfermagem na oncologia pediátrica em ambiente hospitalar é de extrema importância. Sendo a profissão que tem o maior contato com o paciente e exerce a assistência contínua, necessariamente desenvolve uma ligação natural com os pacientes. A pediatria oncológica, por ser uma ala onde acolhe pacientes que apresentam uma vulnerabilidade mais acentuada, e isso se dá pelo fato de serem crianças e ainda somado a clínica onde o próprio tratamento os tornam ainda mais indefesos e vulneráveis a diversos tipos de enfermidades, necessita de uma assistência mais humana. Os CP vieram para mudar a ideia de que com o diagnóstico de terminalidade, o paciente precise passar pelo processo de dor e sofrimento.

A literatura trouxe a ideia de que a enfermagem tem sua autonomia em realizar a assistência ao paciente pediátrico oncológico, sendo responsáveis por uma das principais formas de tratamento que são dispensados aos pacientes, trazendo também as principais dificuldades que os profissionais apresentam ao darem assistência a esse determinado público, a vulnerabilidade do paciente pediátrico oncológico não mexe apenas com o psicológico dos parentes, mas sim com a equipe responsável por prestar essa assistência qualificada.

A qualificação é um dos pontos citados pela literatura sobre as dificuldades apresentadas pelos profissionais, sendo descrito referente a necessidade de uma disciplina específica ainda na graduação. A enfermagem é humana, e por isso, foi abordado nos estudos que uma das dificuldades que os profissionais referiram foi relacionado a dificuldades emocionais e psicológicas, isso se dá ao fato da profissão ser a que mais presta assistência de forma direta ao paciente, e que por esse contato ser tão contínuo os profissionais tendem a ser envolvidos naturalmente com as histórias de vida dos pacientes. A pesada rotina é responsável por uma das principais dificuldades discutidas nos estudos, a física, que pode levar a uma exaustão física e isso prejudica a assistência de forma direta.

A diagnóstico terminal ainda é encarado com a ideia da forma onde os pacientes precisam sofrer para chegar no fim da vida, mas os CP vieram para mudar esse pensamento, chegar ao fim da vida não precisa ser um processo árduo ou difícil, isso se dá de forma contrária, pois, quando a equipe multidisciplinar decide por prestar a assistência paliativa ao paciente, é desenvolvido a ideia que retardo do sofrimento físico e psicológico. Práticas não medicamentosas são desenvolvidas pela equipe e são dispensadas aos pacientes no intuito de manifestar um sentimento de conforto. A literatura trouxe diversas dificuldades apresentadas pelos profissionais, sendo elas: a pouca ou não abordagem do assunto nas instituições

acadêmicas ou de formação profissional, bem como a escassez de estudos publicados, e até mesmo a necessidade de treinamento específicos nas instituições.

Portanto, para suprir as necessidades de ensino nas instituições, deveria ser inserido uma disciplina específica que aborde como deve ser direcionado a assistência de enfermagem ao paciente pediátrico oncológico, conceito e assistência ao paciente terminal.

REFERÊNCIAS

AYALA, SANTANA, LANDMANN. “Cuidados paliativos: conhecimento da equipe de enfermagem”. **Ciências Biológicas e da Saúde**, vol.42, n.2, setembro de 2021, p.165.

Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/37823>.

Acesso em: 06 de abril de 2022.

BRASIL, **ABC do Câncer: Abordagens Básicas para o Controle do Câncer**, 2011.

Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/abc-do-cancer-abordagens-basicas-para-o-controle-do-cancer>. Acesso em: 24 de maio de 2022.

BUCK, E.C.S, Oliveira ELN, Dias TCC, *et al.* “Doença Crônica e Cuidados Paliativos Pediátricos: Saberes e Práticas de Enfermeiros à Luz do Cuidado Humano”. **Rev Fun Care Online**.2020. jan./dez.; 12:682-688. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.9789/21755361.rpcfo.v12.9489>. Acesso em: 06 de abril de 2022.

DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO, Mônica Cecilia; TAKAHASHI, Renata Ferreira; BERTOLOZZI, Maria Rita. Revisão sistemática: noções gerais. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. 5, p. 1260-1266, Out. 2011 . Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000500033&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 de outubro de 2022.

DIAS, FRANÇA, BATISTA, *et al.* Assistência de enfermagem à criança com câncer em cuidados paliativos: *scoping review*. **Rev Min Enferm**. 2022;26:e-1448. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622022000100403. Acesso em: 29 de outubro de 2022.

Dias, L.V, *et al.* “Cuidados Paliativos Oncológicos: Visão de Familiares de Pacientes acompanhados Por uma Equipe de Consultoria”. **Jounal Health NPEPS**, vol.6, n2, novembro de 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1349307>.

Acesso em: 04 de maio de 2022.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. DE S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, p. 335–342, jun. 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ress/a/TL99XM6YPx3Z4rxn5WmCNCF/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 28 de outubro de 2022.

GUERRIERO, I. C. Z. Resolução nº 510 de 7 de abril de 2016 que trata das especificidades éticas das pesquisas nas ciências humanas e sociais e de outras que utilizam metodologias próprias dessas áreas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 2619–2629, ago. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/qgmDQzMMVCfMzM7ZcWJPqrs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 de outubro de 2022.

HERCOS, *et al.* “Trabalho dos Profissionais de Enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva na Assistência do Paciente Oncológico”. Vol.60, n.1, p.55-58. 2014. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/495/295>. Acesso em: 26 de maio de 2022.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, **câncer infanto-juvenil**: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-infantjuvenil>. Acesso em: 26 de maio de 2022.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, “**O que é câncer?**”: INCA, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>. Acesso em: 15 de maio de 2022.

Lins FG, Sousa SR. Formação dos enfermeiros para o cuidado em oncologia. **Rev. Enferm. UFPE on line**. Recife. 12(1):66-74, jan., 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/22652/25858>. Acesso em: 29 de outubro de 2022.

LOPES, Ana Lúcia Mendes; FRACOLLI, Lislaine Aparecida. Revisão sistemática de literatura e metassíntese qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 771-778, Dec. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072008000400020&lng=en&nrm=iso. Acesso em 28 de outubro de 2022.

NATARELI, AZZOLIN, LIMA. “Assistência de enfermagem à criança com câncer em cuidados paliativos: uma revisão integrativa”. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped**, vol. 20, nº 2, dezembro de 2020, p. 97–107. Disponível em: https://journal.sobep.org.br/wp-content/uploads/articles_xml/2238-202X-sobep-20-02-0097/2238-202X-sobep-20-02-0097.x19092.pdf. Acesso em: 25 de maio de 2022.

PERINOTI; FREITAS; GONÇALVES. Percepção dos enfermeiros acerca das dificuldades dos pacientes na oncologia. **Cuide Enferm.** jan.-jun.; 15(1):129-137. Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2021v1/p.129-137.pdf>. Acesso em: 29 de outubro de 2022.

Pinho AAA, Nascimento IRC, Ramos IWS, *et al.* Repercussões dos cuidados paliativos pediátricos: revisão integrativa. *Revista Bioética*, 2020; 28 (4): 710-7. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/K677MZrxqLTFNvMzSXpY7gz/?lang=pt>. Acesso em: 29 de outubro de 2022.

SANTOS, G.F.A.T.F. *et al.* Cuidados Paliativos em Oncologia: Vivência de Enfermeiros ao Cuidar de Crianças em Fase Final da Vida. *Rev Fun Care Online*. v.12. p.9463. 2020. jan./dez.; 12:689-695. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.9463>. Acesso em: 24 março de 2022.

SEMTCHUCK; GENOVESI; SANTOS. *Los cuidados paliativos en oncología pediátrica: revisión integradora*. *Revista Uruguaya de Enfermería Montevideo*, maio 2017, Vol 12, N° 1. 2301-0371. Disponível em: <http://rue.fenf.edu.uy/index.php/rue/article/view/216/210>. Acesso em: 29 de outubro de 2022.

SILVA, P.L.N, *et al.* “Perspectivas de familiares de crianças e adolescentes em tratamento oncológico quanto à assistência multiprofissional”. *Jounal Health NPEPS*, vol.5, n.2, p.60-74. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4296/3823>. Acesso em: 15 de maio de 2022.

Silveira A, Coelho AP, Picollo BM, Trabalho de enfermagem em unidade de internação pediátrica: desafios do cotidiano. *Enferm Foco*. 2021;12(06):1242-8. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4926/1304>. Acesso em: 29 de outubro de 2022.

SILVEIRA, SANTEJO, ZAGO. “Pesquisa Brasileira em enfermagem oncológica: uma revisão integrativa”. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, vol.14, n.4, agosto de 2006, p.614-19. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/rdHWyGTv6W8CGPmfqXgLMSG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 de maio de 2022.

Souza TCF, Junior AJSC, Santana ME, Carvalho JN. Cuidados Paliativos Pediátricos: Análise de Estudo de Enfermagem. *Rev. Enferm. UFPE on line*. Recife. 12(5):1409-22, maio., 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231901>. Acesso em: 29 de outubro de 2022.

SOUSA, SILVA, PAIVA. Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica: revisão integrativa. **REBEn, Revista Brasileira de Enfermagem**. vol.72, n.2, p.566-66. 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/D5KyQJQRxHKrXTJgkZSsHfQ/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 25 de maio de 2022